

HEBRAÍSMOS E HELENISMOS NO SALTÉRIO LATINO

Prof. Dr. Francisco de Assis Florêncio (UERJ)

RESUMO:

O nosso trabalho tem por objetivo verificar a ocorrência de hebraísmos e helenismos na composição do *Psalterium* da Vulgata. Para que não houvesse confusão quanto à nomenclatura, achamos por bem chamar o latim presente no Saltério de latim bíblico, uma vez que latim eclesiástico e latim cristão, aos nossos olhos, são denominações muito amplas, não envolvendo apenas, como é notório, o texto da Bíblia, mas também outras fontes e escritores cristãos. O *corpus* do nosso trabalho foi elaborado a partir do texto áureo da Vulgata; no que concerne ao texto grego, recorreremos à Septuaginta e, no que diz respeito ao hebraico, fizemos uso dos comentários presentes na obra *The Latin Psalter*, de David J. Ladouceur. Embora esta obra tenha sido a fonte inspiradora de nosso artigo, valemo-nos também, para corroborar os comentários sobre a presença grega e hebraica no texto latino, da Bíblia de Jerusalém e da *Nova Versio Latina*, que procuram, diferentemente da Vulgata, realizar uma tradução *ad sensum*, indo, assim, de encontro à versão latina, que faz uma tradução *ad verbum*.

Palavras-chave: Vulgata, hebraísmos, helenismos.

INTRODUÇÃO

Três séculos antes da era cristã, os judeus da Diáspora sentiram necessidade de ter uma tradução grega das suas escrituras sagradas. É desta necessidade que surge a versão conhecida como Septuaginta. Sem apresentar uma unidade lingüística, sua tradução ora é literal ora é livre e deve ter sido concluída entre os séculos II e III a. C. Para os primeiros cristãos, o texto da Septuaginta era considerado sagrado e sua tradução tinha sido divinamente inspirada. Com o passar do tempo, porém, graças à importância e à influência do latim, começam a surgir as primeiras traduções latinas das Escrituras.

A tradição textual das antigas traduções latinas, que vão do século II ao século IV d. C. são chamadas coletivamente de *Vetus Latina*. Não se sabe, porém, se estas versões deram origem a uma única fonte ou se o processo foi o inverso. O que se sabe é que elas foram largamente copiadas, estavam recheadas de interpolações e glosas, dificultando, assim, a padronização do texto bíblico.

No século IV, o Papa Dâmaso comissiona São Jerônimo, um erudito já renomado na época, a produzir uma versão padronizada dos Evangelhos.

Enquanto trabalhava nesta, ele também começou a revisar o *Psalterium*. Tão grande foi o empenho do sacro revisor nessa tarefa, que três versões do Saltério estão ligadas ao seu nome: a primeira, conforme ele mesmo confessa, é uma correção superficial e uma revisão da *Vetus Latina*, que teve, como texto base, o texto ocidental da Septuaginta. A segunda versão é o Saltério Gaulês, assim chamado por ter sido adotado na Gália, no sexto século. Concluída em 392 d.C., em Belém, ela se tornou, graças aos esforços de Alcuin, o texto padrão da Vulgata. Por ter sido traduzida diretamente do hebraico, a terceira versão ficou conhecida como *Psalterium iuxta hebraeos*. É considerada uma tradução precisa e idiomática, mas não foi muito bem recebida, pois se temia que a sua adoção retirasse da Septuaginta o seu caráter de texto divinamente inspirado.

Depois desse breve histórico, apresentaremos alguns salmos e seus capítulos, com o intuito de tecermos os comentários propostos.

Salmo 2.1: “Quare fremuerunt **gentes**,...” O substantivo *gentes* é empregado em Cícero e Salústio para se referir a “estrangeiros”, “bárbaros” em oposição ao povo romano. Na esfera da religião, ele passou a ser usado para designar “pagãos”, “gentios”. Ele traduz o grego εθνῆ, que corresponde ao hebraico *gôyim* e, nos dias atuais, a *Yiddish goy*, ou seja, o não-judeu.

Salmo 2.2: “... Adversus Dominum et adversus **Christum** eius.” Vemos aqui que, embora *Messiah* corresponda a *unctus*, em latim, é a forma grega “Christum” que prevalece no *Psalterium* e no restante do Velho Testamento.

Salmo 3.3: “Multi dicunt **animae meae**” e 7.3: “Ne quando rapiat ut leo animam meam,...”. *Minha alma*, nas duas passagens, é, em hebraico, uma perífrase para “mim”, “me”, conforme comprovam a Bíblia de Jerusalém (BJ) e a *Nova Versio Latina* (NVL), aprovada para uso litúrgico em 1945: “Numerosos os que dizem a **meu** respeito” e “Multi sunt qui de **me** dicunt”; “Que não **me** apanhem,...”. O Salmo 7:3 da NVL mantém a construção da Vulgata.

Salmo 3.4: “... susceptor meus es, Gloria mea et **exaltans** caput meum.” A oração “exaltans caput meum” reflete claramente a influência do hebraico sobre o latim. Isso ocorre graças à substantivação do particípio “exaltans”, uma vez que, no latim clássico, o emprego do particípio presente como substantivo é raro no caso nominativo. Assim sendo, a construção clássica seria: “**qui erigis** caput meum”, conforme testifica a *Nova Versio Latina* (NVL).

Salmo 4.2: A construção “... exaudivit me **Deus iustitiae meae**,...” merece destaque pelo fato de aparecerem dois substantivos onde, na construção clássica, apareceria um substantivo e um adjetivo. Isso se dá em razão de a língua hebraica possuir poucos adjetivos, tendo, por isso, de

empregar dois substantivos interdependentes, aparecendo um sintagma nominal composto de substantivo mais genitivo. O que foi acima exposto pode ser comprovado pela versão conhecida como Bíblia de Jerusalém (BJ): “responde-me, **meu justo Deus!**”.

Salmo 4.3: “**Ut quid** diligitis vanitatem et...”, A locução em destaque, que corresponde ao clássico *quare*, só aparece duas vezes em Cícero, mas tornou-se muito comum no latim eclesiástico, graças, principalmente, à influência do hebraico e do grego que têm, como correspondentes, *lammāh* e *ἵνα τι*. A NVL serve, mais uma vez, de testemunha ao que dissemos: “... **Quare** diligitis vanitatem et...”.

Salmo 5.3, 8. A exemplo do que ocorreu com o Salmo 4.2, encontramos mais dois hebraísmos à moda de “Deus iustitiae meae”, em que o segundo nome qualifica o primeiro, como se fosse um adjetivo. No versículo três: “Intende voci orationis meae,...”, que, literalmente significa “o som da minha oração”, é melhor traduzido por “minha suplicante voz” ou, seguindo a BJ, “Ouve atento meu **grito por socorro**”; o mesmo acontece com o versículo oito: “Ego autem in multitudine misericordiae tuae,...”, em que “in multitudine misericordiae tuae”, literalmente “pela multidão da tua misericórdia”, equivale a “pela tua tão grande misericórdia” ou, conforme a BJ, “Quanto a mim, **por teu grande amor**...”.

Salmo 7.8. “Et synagoga populorum circumdabit te.” A Vulgata, seguindo a Septuaginta, mantém o helenismo *synagoga*, palavra rara no *Vetus Testamentum* latino e que só tem duas ocorrências no livro de Salmos, aqui e no versículo dezoito do *Psalmus* 105. As formas mais usuais no latim bíblico para designar “assembléia” e “reunião” são *coetus* e *congregatio*, como exemplifica a NVL: “Et **coetus** nationum circumdet te,...”.

No Salmo 8.2, encontramos a conjunção *quoniam*, que corresponde, na Septuaginta, a *ὅτι*, mas que, em hebraico, é substituída por um pronome relativo, razão pela qual o encontramos na NVL: “**Qui** extulisti maiestatem ...”.

No *Psalmus* 8.4: “Quoniam videbo caelos tuos,...” novamente aparece a conjunção *quoniam*, que, por acompanhar mais uma vez o texto grego, traz consigo valor causal. Aqui, provavelmente, houve um erro de entendimento na passagem do grego para o hebraico, uma vez que nesta língua a conjunção usada é *kî*, cujo valor é temporal e não causal. Para corroborar o que dissemos, serve de testemunho a NVL, que emprega a conjunção *cum* em lugar de *quoniam*: “...Cum video caelos tuos...”.

Psalmus 18.6: “...Exsultavit ut gigas ad currendam viam...”. Ao empregar *gigas*, o texto latino faz simplesmente a transliteração do grego *γίγας*, indo, assim, de encontro ao hebraico, cujos significados podem ser “herói”, “guerreiro”. A Bíblia de Jerusalém (BJ) comprova o que dissemos a

respeito da língua original: “... como alegre herói”.

Psalmus 18.11: “desiderabilia **super aurum** et lapidem pretiosum multum; et dulciora **super mel et favum**.” Em hebraico, os adjetivos não possuem o grau comparativo. Para demonstrar esse grau, a língua recorre à preposição *min*, gerando uma construção do tipo: “Eu sou velho dela (em relação a ela, quanto a ela). Esse tipo de construção influenciou o latim bíblico, que passou a usar, para imitá-la, as preposições *super* e *ab*, cujo resultado se verifica nesta passagem. Vejamos, porém, como ela se encontra na NVL: “Desiderabilia super aurum et obryzum multum; et dulciora melle et liquore favi.” Vale a pena destacar que a NVL segue o texto hebraico no que diz respeito à primeira parte do versículo, mas, quanto à segunda, volta à construção clássica. No que concerne ao emprego da preposição *ab* para expressar comparação, vale a pena retornarmos ao Salmo 8, versículo 6: “Minuisti eum paulo minus **ab angelis**”, que, na NVL, assim se encontra: “Et fecisti eum paulo minorem angelis,...”. Ao compararmos as duas versões, fica claro a influência do hebraico na primeira e a construção clássica na segunda”.

Salmo 25.9: “... et cum **viris sanguinum** vitam meam.” A parte em destaque é um hebraísmo que significa “assassinos”, conforme podemos comprovar na versão da BJ: “...nem minha vida com os assassinos...”.

Salmo 38.12: “Et tabescere fecisti sicut araneam animam eius;”. Ao fazer uso da palavra *araneam*, a vulgata segue bem de perto o vocábulo grego *αράχνη*. Ao enveredar por este caminho, o texto latino se afasta do hebraico, que aqui emprega “traça”, conforme testificam a BJ e a NVL: “... e róis os tesouros como a **traça**.”; “Dissolvis, ut **tinea**, pretiosa eius.”

Psalmus 26.4: Unam petii a Domino, **hanc** requiram,...”. Por não possuir o gênero neutro, o hebraico emprega o feminino em seu lugar. O latim bíblico, à imitação do hebraico, abre, aqui, mão do gênero neutro, o mesmo não ocorrendo, porém, com a NVL: “... **hoc** requiro...”.

CONCLUSÃO

Acreditamos que o nosso objetivo de demonstrar a influência grega e hebraica no texto de Jerônimo foi alcançado. Verificou-se, portanto, que São Jerônimo fez uma tradução bem literal, ora recorrendo à Septuaginta, principalmente quanto à escolha lexical, ora recorrendo ao hebraico, em especial no que concerne a construções muito pouco familiares à língua latina clássica. Devido à grande quantidade de Salmos (150), o nosso trabalho é apenas “uma gota d’água no vasto oceano” de comentários possíveis de serem feitos a respeito deste livro e das fontes que o influenciaram.

BIBLIOGRAFIA

A BÍBLIA DE JERUSALÉM. Nova edição, revista. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.

BIBLIA SACRA iuxta Vulgatam Clementinam. Ed. Preparada por COLUNGA, Alberto O. P., et TURRADO, Laurentio. 10. ed. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1999.

LADOUCEUR, David J. *The Latin Psalter: Introduction, selected text and commentary*. London: Bristol Classic Press, 2005.

SEPTUAGINTA, id est, Vetus Testamentum graece iuxta LXX interpretes edidit Alfred Rahlfs. Stuttgart, Deutsche Bibelgesellschaft, 2003.